

Capítulo IV

AS CAUSAS GERAIS DA DOENÇA

I. INTRODUÇÃO

A doença é realmente um fogo, o FOGO INVISÍVEL que é o PAI, tentando desintegrar as cristalizações que formamos no nosso corpo. Reconhecemos facilmente que a febre possa ser fogo, mas a verdade é que os tumores, o cancro e todas as outras doenças também são efeitos desse fogo invisível, que se esforça por purificar o sistema e libertá-lo das condições que criamos ao violar as leis da Natureza.

Podemos dizer que a doença é uma manifestação de ignorância, o único pecado, e que a cura é uma demonstração do conhecimento aplicado, que é a única salvação. Cristo é a incorporação do Princípio de Sabedoria e, na proporção em que Cristo se forma em nós, alcançaremos a saúde. Por conseguinte, a pessoa que cura deve ser espiritualizada e deve procurar infundir no seu paciente elevados ideais, para que gradualmente aprenda a conformar-se com as leis de Deus que governam o Universo, alcançando assim saúde permanente não apenas na vida actual como também nas vidas futuras.

Antes da impregnação do corpo de desejos pelo princípio da separatividade, a concepção era imaculada, constituía um verdadeiro sacramento. Os homens andavam na presença dos Anjos, puros e sem se envergonharem. O acto da fertilização era tão casto como o da flor. Por conseguinte, logo que se cometeu o



primeiro erro, o mensageiro ou Anjo pôs nos homens uma cinta de folhas para imprimir neles o ideal que teriam de aprender a viver, idêntico às plantas. Quando pudermos realizar o acto da fecundação de forma pura, não apenas passional, como realizam as plantas, produzir-se-á a concepção imaculada e poderá então nascer o Cristo interno em cada um de nós, curar todos os sofrimentos da humanidade, capaz de vencer a morte e estabelecer a imortalidade, uma verdadeira luz a fim de guiar a humanidade para fora do fogo-fátuo da paixão, através do auto-sacrifício para a compaixão.

Este é, pois, o grande ideal pelo qual lutamos: purificar-nos de todo o egoísmo e interesse pessoal.

Até que a vida de Cristo nos ilumine interiormente, não poderemos compreender nem seguir as leis da Natureza e, por conseguinte, contraímos doenças pela nossa infracção ignorante dessas leis. Como disse Emerson, podemos dizer que uma pessoa doente é um patife no acto flagrante da transgressão: ele quebrou as leis da Natureza. Daí que seja necessário que o Evangelho de Cristo seja pregado a todos; que cada um de nós aprenda a amar a Deus com todo o coração e com toda a alma, e aos nossos irmãos como a nós próprios, porque todo o infortúnio do mundo, reconhecamo-lo ou não, provém de um só e único facto: o nosso egoísmo. Se as funções digestivas sofrem desordens, a que se deve? Não será por termos sobrecarregado o nosso organismo, por nos termos encolerizado e esgotado as nossas forças nervosas, tentando obrigar os outros a servir os nossos fins egoístas, ou porque estamos ressentidos por não o termos conseguido? Em todos os casos ver-se-á que o egoísmo é a causa primária de quase todas as doenças e que é o supremo pecado da ignorância.

2. AS CAUSAS DAS DESORDENS MENTAIS

As debilidades de que a humanidade padece podem ser divididas em duas grandes classes: *mentais* e *físicas*. De forma particular as perturbações mentais têm a sua origem no abuso das funções criadoras, quando são congénitas, apenas com uma excepção que falaremos mais tarde. Acontece o mesmo quando

